

Revista **a** EVOLUÇÃO



INSPIRAÇÃO E DEDICAÇÃO
O Legado dos Professores e Professoras



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.61>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjangó (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 61 (out. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 268 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.61>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaufneuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

10 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ENTRE O DISCURSO, A LOUSA E A SUBSTITUIÇÃO DO VERDE PELO CINZA

Mirella Clerici

12 Entre linhas e lousas

Bianca de Assis Pirahy e Leticia Nascimento de Oliveira

14 POIESIS

ARTIGOS

1. ESTRATÉGIA DO GESTOR NA MELHORIA DA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS NA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE CACUACO	17
<i>Adão Pacheco Valentim</i>	
2. A INFLUÊNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA PRÁTICA DOCENTE	22
<i>Adriana Pereira Santos da Silva</i>	
3. CRIANÇAS COM TEA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO	27
<i>Ana Maria Dainauskas Soares</i>	
4. GESTÃO ESTRATÉGICA DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL NA MINERAÇÃO DA SOCIEDADE MINEIRA DE CATOCA-LUNDA-SUL, ANGOLA	32
<i>Ana Paula Martins de Sousa</i>	
5. A RECUSA DA FAMÍLIA NA DESCOBERTA DO LAUDO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA	41
<i>Angélica Rodrigues Valentin</i>	
6. INFLUÊNCIA DA MOTIVAÇÃO NA PRODUTIVIDADE DOS TRABALHADORES NA ORGANIZAÇÃO. ESTUDO DE CASO DA ESCOLA DO ENSINO PRIMÁRIO Nº295 DO BAIRRO CANDOMBE-VELHO, MUNICÍPIO DO UÍGE, NO ANO DE 2023/2024	49
<i>Antônio Paulo Panzo</i>	
7. DOCÊNCIA E RACISMO ESTRUTURAL: A EXPERIÊNCIA AUTOETNOGRÁFICA E INTERSECCIONAL DA PROFESSORA NEGRA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	60
<i>Bianca de Assis Pirahy</i>	
8. MONOPARENTALIDADE E SUA INCIDÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS FILHOS: CASO DAS FAMÍLIAS DO BAIRRO CAPALANGA	64
<i>Celso Suzana /Dorivaldo da Graça Guedes Tavares</i>	
9. A PANDEMIA E A SALA DE AULA: TRANSFORMAÇÕES, DESAFIOS E INOVAÇÕES	72
<i>Claudinei Martins de Almeida</i>	
10. O LEGADO DO LÍDER NAS ORGANIZAÇÕES	81
<i>Edson da Conceição Graça</i>	
11. NOVOS USOS E SIGNIFICADOS NO LÉXICO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTOS DIGITAIS	89
<i>Eduardo Samogy Gloria</i>	
12. ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DE CRIAÇÃO POR MEIO DA RELEITURA	95
<i>Elaine Santos do Nascimento</i>	
13. A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO DA OSTEOPENIA	102
<i>Elineide Maria dos Santos</i>	
14. PERSPECTIVAS SOBRE O USO DE MATERIAIS MANIPULÁVEIS NA ESCOLA PRIMÁRIA "RAINHA NZINGA Mbandi" EM NDALATANDO, CUANZA NORTE, ANGOLA	111
<i>Elsa Jaime Parente Agostinho /Elisabete Filipe Campos</i>	
15. ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE PESSOAS COMO INDICADOR DE GARANTIA DE VANTAGENS COMPETITIVAS NAS ORGANIZAÇÕES. ESTUDO DE CASO DO HOSPITAL GERAL DE LUANDA, 2023-2024	116
<i>Filomena Cassinda Loló</i>	
16. AS LEIS E OS REFORÇOS DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR	122
<i>Fortuna Neto Figueiredo Vitangui</i>	
17. REGISTRO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FERRAMENTA DE REFLEXÃO, PLANEJAMENTO E COMPREENSÃO DA INFÂNCIA	136
<i>Girlele Nascimento da Silva Mantovan</i>	
18. A IMPORTÂNCIA DA LIDERANÇA PEDAGÓGICA NA GESTÃO ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	143
<i>Ingrid da Silva Cavalcante de Paula</i>	
19. OLHA O QUE HÁ DO OUTRO LADO DA TELINHA... A PRIMEIRA INFÂNCIA E AS ANIMAÇÕES À LUZ DE PIAGET	150
<i>Isac dos Santos Pereira</i>	
20. O RESGATE DO LÚDICO: BRINCADEIRAS TRADICIONAIS COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL	160
<i>Joice de Andrade Silva</i>	
21. O DIREITO E A EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE	166
<i>Josefa Bezerra de Meneses</i>	
22. A MÚSICA CLÁSSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, EMOCIONAL E SOCIAL	176
<i>Leandro de Almeida Oliveira</i>	
23. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	182
<i>Luciane de Jesus Mineiro de Lima</i>	
24. IMPACTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE LIDERANÇA NAS EMPRESAS. CASO PARTICULAR DO COLÉGIO 11 DE NOVEMBRO, MUNICÍPIO DO UÍGE, 2023-2024	188
<i>Luísa Vunge Panzo</i>	
25. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO COMO FERRAMENTA DA GESTÃO ESTRATÉGICA NAS ORGANIZAÇÕES: ESTUDO DE CASO DO LICEU N.º 30 EIFFEL DE CAZENGO, PROVÍNCIA DO CUANZA-NORTE	195
<i>Marcelina dos Anjos Gaspar</i>	
26. TRABALHOS COLABORATIVOS DE AUTORIA E PENSAMENTO CRÍTICO: UMA EXPERIÊNCIA COM O CRIATIVOS DA ESCOLA	204
<i>Marcelo Cunha</i>	
27. A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIDADE AFRICANA PARA A CULTURA BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	214
<i>Maria Aparecida Armandilha Nunes</i>	
28. IMPACTO DA GESTÃO DE CARREIRA EM TEMPOS DE MUDANÇA ORGANIZACIONAL: CASO DE ESTUDO: CAMINHO DE FERRO DE LUANDA-EP, NO PERÍODO DE 2023-2024	221
<i>Maria Benigna dos Paxe</i>	
29. CONTRIBUTO DO GESTOR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DOS COLABORADORES DA EMPRESA NOVA CIMANGOLA LUANDA, SA	230
<i>Raimundo Kumbo Gomes</i>	
30. DESENVOLVENDO O PENSAMENTO MATEMÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DA TEORIA À PRÁTICA LÚDICA	238
<i>Rosemeire Santos de Deus Lopes</i>	
31. AVANÇOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NA ÁREA DA ALFABETIZAÇÃO	244
<i>Renata da Costa Braz</i>	
32. POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO COMO FACTOR DE DESENVOLVIMENTO DAS EMPRESAS (CASO A EMPRESA UNITEL NO MUNICÍPIO DE NEGAGE - UÍGE)	254
<i>Sebastião Mpsai Ngombo</i>	
33. IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS	261
<i>Tânia Maria Pereira Castro</i>	

ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES. SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores: _____



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



PERSPECTIVAS SOBRE O USO DE MATERIAIS MANIPULÁVEIS NA ESCOLA PRIMÁRIA “RAINHA NZINGA M BANDI” EM NDALATANDO, CUANZA NORTE, ANGOLA

ELSA JAIME PARENTE AGOSTINHO¹ELISABETE FILIPE CAMPOS²

RESUMO

Este estudo tem como objectivo, descrever as perspectivas dos docentes sobre a utilização de materiais manipuláveis no ensino da adição de números naturais até 100, com foco nos alunos da 3ª classe da Escola Primária nº 04 “Rainha Nzinga Mbandi”, localizada em Ndalatando. A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa com carácter descritivo-interpretativo, contando com uma amostra de 2 professores, seleccionados intencionalmente. Os resultados indicaram que os alunos demonstram dificuldades significativas na operação de adição, associadas a uma prática pedagógica centrada na memorização e na resolução mecânica de exercícios. Com base nesses achados, propõem-se acções que favoreçam uma aprendizagem mais significativa, como o uso contextualizado de materiais manipuláveis, a revisão de conceitos fundamentais, e a valorização de práticas cooperativas e lúdicas.

Palavras-chave: Adição; Estratégias Pedagógicas; Números Naturais; Raciocínio Lógico.

INTRODUÇÃO

O ensino da adição de números naturais, particularmente até 100, frequentemente se dá por meio de linguagem formal e algoritmos descontextualizados, o que pode dificultar a aprendizagem significativa por parte dos alunos. Esse distanciamento da realidade do educando pode contribuir para o desinteresse e a incompreensão dos conteúdos matemáticos, além de fomentar atitudes negativas em relação à disciplina.

Durante o estágio curricular realizado na 3ª classe da Escola Primária nº 04 “Rainha Nzinga Mbandi”, em Ndalatando, observou-se que a Matemática, apesar de presente no quotidiano

dos estudantes, é frequentemente ensinada de forma desconectada do contexto social dos mesmos. Acredita-se que uma abordagem contextualizada, que considere os interesses e as vivências dos alunos, seja fundamental para tornar o ensino mais eficaz.

Dessa forma, a presente investigação centra-se na temática da adição de números naturais até 100, uma competência essencial nas séries iniciais do Ensino Primário, inserida na unidade temática “números e operações”. A escolha deste tema justifica-se pela sua relevância no processo de formação do pensamento lógico-matemático, e pela necessidade de compreender como os materiais

1 É professora no CEMSMG. Actualmente frequenta o 2º ano de Mestrado em Ensino Primário no ISCED-SUMBE. 923771316, Email cufinha15@gmail.com

2 Licenciada em Ensino da Pedagogia pela ESPE-Bengo; Estudante de Mestrado em Ensino Primário pelo ISCED-Sumbe; Funcionária Administrativa da ESPE-Bengo Afeto ao Departamento dos Assuntos Académicos. Tel. 923070178, Email: ellcampos13@hotmail.com

manipuláveis podem favorecer a construção do conhecimento de forma concreta, lúdica e significativa.

A problemática central que norteia esta pesquisa é: Quais são as perspectivas dos professores sobre o uso de materiais manipuláveis no ensino da adição de números naturais até 100 na 3ª classe da Escola Primária nº 04 “Rainha Nzinga Mbandi”, em Ndalatando? Adicionalmente, busca-se responder: Como os materiais manipuláveis podem contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem da adição nessa faixa etária e contexto escolar?

O objectivo geral consiste em descrever as concepções dos professores sobre a utilização de materiais manipuláveis na prática docente, com foco na aprendizagem da adição até 100. Acredita-se que este estudo poderá oferecer subsídios para a adopção de estratégias pedagógicas mais eficazes, promovendo um ensino de Matemática mais compreensível e atractivo.

1. A ADIÇÃO DE NÚMEROS NATURAIS ATÉ 100: PERSPECTIVAS E CONCEPÇÕES

1.1 SIGNIFICADOS DA OPERAÇÃO DE ADIÇÃO

A compreensão da operação de adição constitui um dos pilares fundamentais da aprendizagem matemática nos anos iniciais. Conforme apontam Mandarino e Belfort (2006), a aquisição do conceito de adição deve ser precedida por múltiplas experiências concretas, que permitam à criança internalizar e posteriormente abstrair o significado da operação. Essas experiências devem integrar actividades práticas e contextualizadas, permitindo ao aluno associar situações do quotidiano à linguagem matemática formal.

A construção do conceito de adição deve também considerar sua relação com a subtracção, já que ambas são operações inversas e podem ser exploradas de forma complementar. Quando a criança percebe, por exemplo, que ao somar 4 e 1 obtém 5, pode também compreender que ao subtrair 1 de 5, retorna ao

número 4, evidenciando uma relação bidireccional entre as operações.

A abordagem conceitual proposta por Moretti e Souza (2015) reforça a importância do significado de “juntar” ou “acrescentar”, partindo de duas colecções distintas que se agrupam, sem recorrer necessariamente à contagem unitária. Tais estratégias cognitivas favorecem o desenvolvimento de habilidades de síntese, permitindo que os estudantes identifiquem padrões e relações numéricas sem dependência da contagem dedo a dedo.

1.2 APRENDIZAGEM DAS OPERAÇÕES ARITMÉTICAS: ADIÇÃO E SUBTRACÇÃO

O processo de aprendizagem da adição e da subtracção inicia-se desde os primeiros anos escolares, geralmente com o uso dos dedos, contagens simples e materiais concretos. Filipa e Vieira (2016) destacam que o desenvolvimento aritmético decorre em níveis progressivos, como proposto por Treffers (2001), que identifica três estágios: o cálculo por contagem, o cálculo estruturado e o cálculo formal.

No cálculo por contagem, a criança recorre frequentemente a estratégias como o uso dos dedos ou outros objectos tangíveis. À medida que progride para o cálculo estruturado, o aluno começa a utilizar estratégias como a decomposição numérica e o uso da recta numérica, evidenciando maior abstracção e flexibilidade mental. Finalmente, no cálculo formal, o estudante realiza operações mentalmente, com base na compreensão das propriedades dos números e das operações, dispensando materiais de apoio.

Este percurso de aprendizagem deve ser cuidadosamente acompanhado pelo professor, que deve garantir que os alunos estejam prontos para cada transição, oferecendo os suportes necessários.

1.3 O PAPEL DOS MATERIAIS MANIPULÁVEIS NA APRENDIZAGEM DA ADIÇÃO

Os materiais manipuláveis representam recursos pedagógicos valiosos no ensino da

Matemática, sobretudo nos anos iniciais, pois permitem aos alunos interagir fisicamente com conceitos abstractos. Quando bem utilizados, esses materiais ajudam na visualização e compreensão das operações, promovendo a construção de significados a partir da experiência concreta.

Passos (2006) enfatiza que o material didáctico não possui, por si só, a capacidade de transmitir conceitos. Seu valor educativo depende das estratégias adoptadas pelo professor, da mediação adequada e da contextualização das actividades. Ou seja, é a acção reflexiva e significativa do aluno, guiada por propostas pedagógicas bem estruturadas, que transforma o material em um instrumento eficaz de aprendizagem.

Além disso, os materiais manipuláveis contribuem para um ambiente de aprendizagem mais motivador, estimulando a criatividade, a autonomia e o trabalho cooperativo. Facilitam também o desenvolvimento de competências cognitivas relacionadas à resolução de problemas e à generalização de padrões matemáticos.

METODOLOGIA

Este estudo seguiu uma abordagem qualitativa com carácter descritivo-interpretativo, visando compreender as concepções dos professores da 3ª classe sobre o uso de materiais manipuláveis no ensino da adição de números naturais até 100. A investigação foi realizada na Escola Primária nº 04 "Rainha Nzinga Mbandi", situada em Ndalatando.

Para a colecta de dados, foi utilizado um questionário composto por perguntas fechadas e abertas, aplicado a dois professores que leccionam no período matinal da 3ª classe. A escolha dos participantes deu-se por conveniência, em função de sua actuação directa na área de interesse da pesquisa.

A análise dos dados foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo proposta

por Bardin (2016), permitindo identificar categorias temáticas a partir das respostas dos participantes. A pesquisa observou os princípios éticos da investigação científica, assegurando o consentimento livre e esclarecido, bem como o anonimato e a confidencialidade das informações dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das respostas obtidas, foi possível identificar as estratégias pedagógicas utilizadas, as principais dificuldades enfrentadas no ensino da adição e as opiniões dos docentes quanto ao uso de materiais didácticos manipuláveis.

PERFIL DOS PARTICIPANTES

Os dois professores participantes possuem formação superior na área de Ensino Primário. O primeiro tem 54 anos de idade e 25 anos de experiência no ensino da 3ª classe; o segundo possui 33 anos e lecciona nessa etapa há 13 anos. A experiência acumulada por ambos sugere familiaridade com os desafios enfrentados no ensino da Matemática no ciclo inicial.

METODOLOGIAS ADOPTADAS

Questionados sobre as práticas utilizadas para o ensino da adição até 100, ambos relataram empregar métodos convencionais, baseados na exposição teórica e na resolução de exercícios repetitivos. A abordagem gira em torno do algoritmo tradicional de adição, seguido por exercícios em sala. Embora essa prática seja comum, ela tende a favorecer a memorização mecânica em detrimento da compreensão conceitual (Mandarino & Belfort, 2006).

Essa escolha metodológica revela uma ênfase no ensino transmissivo, com pouca exploração de recursos que facilitem o entendimento dos alunos por meio de experiências concretas. A ausência de situações contextualizadas e de estratégias diversificadas limita o desenvolvimento de um pensamento

matemático significativo.

DIFICULDADES IDENTIFICADAS

As dificuldades apontadas pelos professores variam. O primeiro docente destacou os desafios relacionados à adição com reserva e à interpretação de problemas matemáticos. O segundo ressaltou que muitos alunos não compreendem o significado da operação de adição e confundem números com numerais. Ambos reconhecem que tais dificuldades são reflexo da fragilidade nos conhecimentos prévios dos alunos e da ausência de estratégias didáticas que favoreçam o raciocínio lógico.

O uso do ábaco foi citado por um dos participantes como alternativa que contribuiu para melhorar a compreensão dos alunos sobre a adição com reserva. Já o outro enfatizou a importância de revisar conceitos básicos e de buscar estratégias mais centradas na participação dos alunos. Segundo Treffers (2001), o processo de aprendizagem da adição passa por etapas progressivas, desde o uso de contagem até o cálculo mental estruturado, e isso exige o uso de abordagens diferenciadas e adaptadas ao nível de desenvolvimento dos estudantes.

SELECÇÃO E FORMULAÇÃO DE EXERCÍCIOS

Ambos os professores relataram que organizam os exercícios de forma gradual, partindo dos mais simples para os mais complexos, com base na observação do desempenho dos alunos durante as aulas. No entanto, percebe-se uma ausência de critérios mais definidos que considerem o nível de compreensão individual dos estudantes. Estratégias mais eficazes exigem uma análise diagnóstica contínua e a adequação dos conteúdos às necessidades específicas da turma (Ferreira, 2012).

USO DE MATERIAIS MANIPULÁVEIS

Quando questionados sobre o uso de materiais manipuláveis, os dois professores

afirmaram desconhecer esse tipo de recurso didático e, portanto, não o utilizam em suas práticas pedagógicas. Tal situação revela uma lacuna na formação docente, especialmente no que diz respeito à aplicação de recursos concretos que possibilitem o desenvolvimento do raciocínio lógico e da compreensão de conceitos matemáticos.

Conforme Vrabie (2020), os materiais manipuláveis são ferramentas importantes para tornar o ensino mais significativo e acessível. No entanto, sua eficácia depende da intencionalidade pedagógica e da forma como são integrados às actividades em sala de aula. Não basta apenas utilizar o material, é necessário mediar as acções dos alunos e provocar reflexões que levem à abstracção e à generalização dos conceitos trabalhados (Passos, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou que os professores da 3ª classe da Escola Primária nº 04 "Rainha Nzinga Mbandi" utilizam predominantemente métodos tradicionais no ensino da adição de números naturais até 100, com ênfase na memorização de algoritmos e na repetição de exercícios. As dificuldades relatadas pelos docentes evidenciam a fragilidade na base conceitual dos alunos, que demonstram pouca compreensão do significado das operações e enfrentam desafios na resolução de problemas simples.

Ficou evidente a ausência de estratégias que promovam uma aprendizagem mais concreta e significativa. A não utilização de materiais manipuláveis indica uma carência formativa dos professores, tanto em relação ao conhecimento desses recursos quanto à sua aplicabilidade no contexto educativo.

Nesse sentido, recomenda-se a realização de acções de formação contínua que abordem o uso pedagógico de materiais didáticos concretos, bem como a implementação de metodologias activas e contextualizadas, capazes de promover a participação dos alunos no processo de construção do conhecimento matemático.

A adoção de estratégias que valorizem o uso de materiais manipuláveis pode contribuir de forma significativa para a superação das dificuldades identificadas, tornando o ensino da adição mais acessível, compreensível e prazeroso para os alunos do ensino primário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bardin, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2016.
- Ferreira, E. O desenvolvimento do sentido de número no âmbito da resolução de problemas de adição e subtração no 2.º ano de escolaridade. Lisboa: Universidade de Lisboa – Instituto de Educação, 2012.
- Filipa, A, & Vieira, E. A aprendizagem da adição e subtração através da resolução de problemas. Setúbal: Instituto Politécnico de Setúbal, 2016.
- Mandarino, M. C. F., & Belfort, E. Matemática nas séries: iniciais – parte I números naturais – conteúdo e forma. Rio de Janeiro: Ministério da Educação: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento em Ensino de Matemática e Ciências, 2006.
- Moretti, V. D. & Souza, N. M. M. Educação Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental princípios e práticas pedagógicas. São Paulo: Cortez, 2015.
- Passos, C. L. B. Materiais manipuláveis como recurso didático na formação de professores. In: Lorenzato, S. (ED) O laboratório de ensino de matemática na formação de professores. São Paulo: Autores Associados, 2006.
- Treffers, A. Grade 1 (and 2) - Calculation up to 20. Em M. V. Heuvel-Panhuizen (Ed.), Children Learn Mathematics (pp. 43-60). Netherlands: Freudenthal Institute Utrecht University & National Institute for Curriculum Development, 2001.
- Vrabie, E. Contributos e potencialidades dos materiais manipuláveis no Ensino da Matemática. Santarém: Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior de Educação, 2020.

WILDER DALA C
erando desafios, in
com pa

INÁCIO MONTEI
a segurança e do bem-estar da coe



INSPIRAÇÃO E DEDICAÇÃO
O Legado dos Professores e Professoras



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.61>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp .Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Adão Pacheco Valentim
- Adriana Pereira Santos da Silva
- Ana Maria Dainauskas Soares
- Ana Paula Martins de Sousa
- Angélica Rodrigues Valentim
- António Paulo Panzo
- Bianca de Assis Pirahy
- Celso Suzana e
- Dorivaldo da Graça Guedes Tavares
- Claudinei Martins de Almeida
- Edson da Conceição Graça
- Eduardo Samogy Gloria
- Elaine Santos do Nascimento
- Elineide Maria dos Santos
- Elsa Jaime Parente Agostinho e
- Elisabete Filipe Campos
- Filomena Cassinda Loló
- Fortuna Neto Figueiredo Vitangui
- Girlene Nascimento da Silva Mantovani
- Ingrid da Silva Cavalcante de Paula
- Isac dos Santos Pereira
- Joice de Andrade Silva
- Josefa Bezerra de Meneses
- Leandro de Almeida Oliveira
- Luciane de Jesus Mineiro de Lima
- Luísa Vunge Panzo
- Maria Benigna dos Paxe
- Marcelina dos Anjos Gaspar
- Marcelo Cunha
- Maria Aparecida Armandilha Nunes
- Raimundo Kumbo Gomes
- Renata da Costa Braz
- Rosemeire Santos de Deus Lopes
- Sebastião Mpasí Ngombo
- Tânia Maria Pereira Castro

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Parceiros:

